

Entrevista com Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (Presidente da ABHR entre 2015 e 2019)

*Fabio Leandro Stern**

A entrevista foi realizada em meados de 2018, durante a segunda gestão de Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho à frente da ABHR.

Fábio Stern: A ABHR foi criada por professores do PPG em História da UNESP, um grupo que era crítico à Ciência da Religião. Contudo, um ano após a sua fundação, esses professores buscaram filiação à *International Association for History of Religions* (IAHR), a principal associação internacional de Ciência da Religião (*Religionswissenschaft*). Se o grupo que fundou a ABHR era crítico à Ciência da Religião, por que buscou legitimidade justamente da principal associação mundial dessa área?

Eduardo Maranhão Filho: Antes de tudo, gostaria de agradecer, em nome da *Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)*, pelo pedido de entrevista tão gentil. É uma forma bastante proficiente para que as pessoas saibam um pouco mais sobre essa associação que tem, há tantos anos, atuado com potência e sensível delicadeza em prol dos estudos sobre religiões e religiosidades no Brasil, especialmente em um âmbito de estímulo à educação e ao respeito à diversidade religiosa e demais diversidades.

Como bem expresso na pergunta, a ABHR nasceu no dia 25 de junho de 1999 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), na cidade de Assis, no interior do estado de São Paulo. A gênese da ABHR ocorreu durante seu 1º Simpósio sobre História das Religiões, que foi organizado por docentes da linha de pesquisa “Religiões e Visões de Mundo”, do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras da universidade mencionada.

* Doutor, mestre e especialista em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduando em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É coordenador do grupo de pesquisa NEO, Novas Espiritualidades (PUC-SP). É membro da equipe editorial da Revista REVER (Qualis A2 em Ciência da Religião) e do *International Journal of Latin American Religions* (Springer). E-mail: caoihim@gmail.com

No ano 2000, através do professor Eduardo Basto de Albuquerque, a ABHR foi filiada à International Association for History of Religions (IAHR). Como sabemos, *Religionswissenschaft* refere-se mais ao termo “Ciência das Religiões” que propriamente “História ou Historiografia das Religiões”, como Mircea Eliade comenta em nota de rodapé em uma de suas obras; e a IAHR advoga que os estudos de religião sejam feitos, dentre outras áreas, a partir das teorias, epistemologias e metodologias da área que aqui chamamos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Infelizmente não posso responder pela primeira gestão da Associação. Posso falar, especialmente, a partir de minha vivência na ABHR como participante de seus tão ricos simpósios, e como presidente na última gestão (2015-2017) e na gestão atual (2017-2019).

A ABHR é uma associação que atua na chave da **diversidade**. E isso se reflete, inclusive, no rol das pessoas pesquisadoras que fazem a ABHR acontecer. Podemos dizer que, de alguma forma, mais que uma associação de História das Religiões, ou de Ciência das Religiões, a ABHR é uma associação de **estudos de religiões**. Talvez, inclusive, devêssemos trocar o “H” de nosso nome para um “E”, nos tornando a Associação Brasileira de Estudos de Religiões (ABER). Seria mais condizente com a pluralidade dos campos de pesquisa que a Associação acolhe. Como uma Associação de Estudos de Religiões, congregamos pessoas que pesquisam religiões e religiosidades de todas as áreas do conhecimento. A maioria das pessoas que fazem a ABHR ser quem a ABHR é, tão plural e democrática, vem de áreas como História, Ciência das Religiões, Antropologia, Sociologia, Direito, Letras, Artes, Arquitetura e Psicologia, dentre muitas outras.

Fábio Stern: Qual a relação estabelecida atualmente entre a ABHR e a IAHR? Como se articula hoje essa relação entre a História e a Ciência da Religião na ABHR? Ainda existem tensões entre essas áreas?

Eduardo Maranhão Filho: Tenho certeza que a ABHR, democrática como é, acolhe pesquisas da Ciência das Religiões e da História das Religiões, e inclusive de pessoas que fazem convergir as duas áreas, de forma simétrica. Do mesmo modo, aconchegamos as pesquisas de outras áreas do conhecimento científico, como as mencionadas acima e muitas outras.

Temos excelentes relações com a IAHR, à qual a ABHR é filiada. Ano passado, em nosso 2º Simpósio Internacional / 15º Simpósio Nacional, cujo tema foi “História, Gênero e Religião: Violências e Direitos Humanos”, teríamos a participação de Tim Jensen, presidente da IAHR, em nossa Conferência Central. Todavia, lamentavelmente, nosso amigo Tim teve de ser submetido a um procedimento médico alguns dias antes e não pôde nos dar a honra de sua presença.

Mas a boa notícia é que Tim Jensen é o primeiro conferencista confirmado de nosso próximo evento, o 3º Simpósio Internacional / 16º Simpósio Nacional, que terá como tema “Política, Religião e Diversidades: Educação e Ensino Público”. Aliás, educação e ensino religioso são especialidades de Tim, e é sobre isso que ele falará em sua conferência, de acordo com o que ele me disse.

Para termos uma ideia de como a ABHR é aberta e plural, e fazemos questão de que seja assim, a gestão atual da Diretoria Executiva é formada por uma pessoa da área de História (eu), uma pessoa da área de Letras / Linguística (nossa Tesoureira Cristine Gorski Severo), e as outras duas, Carlos André Macêdo Cavalcanti e Ana Luíza Gouvêa Neto, são concomitantemente da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da área da História. Carlos André, nosso Secretário Geral, referência em Diversidade Religiosa e combate às intolerâncias no país, atua nos Programas de Pós em História das Religiões e em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo um dos responsáveis pela implantação dessa área na UFPB. Ana Luíza, nossa Secretária de Divulgação, está terminando Doutorado em Ciências das Religiões e é formada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Cristine Severo, pós-doutora em Linguística, faz Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, esmiuçando a História da Língua dos Jesuítas no Brasil, o que demonstra outra interseccionalidade de saberes. Como estou ingressando em um Pós-Doutorado em Ciências das Religiões, é possível dizer que também “namoro” essa área. Além disso, minhas pesquisas na área de História tem um caráter mais interdisciplinar já que me utilizo de ferramentas caras à Antropologia, como na convergência entre História Oral e etnografia. Ou seja, a ABHR tem – e isso não é recente – uma relação profícua entre diversas áreas de conhecimento científico: tem se constituído no passar dos anos, certamente, como uma associação a mais democrática, plural e diversa que pode ser.

Outra mostra de como a ABHR acolhe pesquisas de áreas diversas: em nosso último evento, o 3º Simpósio Sul, tivemos Mesa Redonda e Grupo de Trabalho (GT)

sobre Ensino Religioso, Minicurso sobre Teoria e Metodologia da Ciência das Religiões, Minicurso sobre Etnografia e Diversidade Religiosa, e GTs sobre Antropologia das Religiões; Religiões, Literatura e Linguística, por exemplo. Já recebemos GTs envolvendo Psicologia e Sociologia das Religiões, Arquitetura do Sagrado, e daí por diante, agregando todas as áreas possíveis.

Em termos de temas de atividades, aliás, pluralidade tem sido um de nossos principais elementos. Tomando como exemplo o 3º Simpósio Sul, realizado em novembro de 2017, e o 1º Simpósio Norte, ocorrido em agosto de 2017, tivemos atividades relacionadas à bruxaria, xamanismo, Nova Era, espiritualidades laicas, cosmologias indígenas, religiosidades afro-indígenas e afro-brasileiras, 500 anos da Reforma Protestante, feminismo cristão, igrejas inclusivas, Leonardo Boff e a Teologia da Libertação, ateísmos e agnosticismos, “cura” gay, mídia, racismo religioso, religiões orientais, religião no espaço público, tradução de textos sagrados, imaginário religioso, espiritismos, ideologia de gênero, epistemologia dos estudos de religião, etc.

Fábio Stern: O professor Tim Jensen, atual presidente da IAHR, é conhecido por sua militância para que a disciplina de Ensino Religioso na Europa seja baseada em Ciência da Religião e ensinada por cientistas das religiões, o que podemos comparar ao que já ocorre no Brasil, nos estados do Pará, Santa Catarina, Paraíba, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Embora a ABHR se pronuncie corriqueiramente sobre outros assuntos da política, porém, aparentemente não há uma posição sobre a questão do Ensino Religioso. Você concorda com o posicionamento de Jensen? Poderia comentar como isso se articula na ABHR?

Eduardo Maranhão Filho: Na verdade, a ABHR aprovou, recentemente, quatro cartas que sinalizam para a questão do Ensino Religioso e da Ciência das Religiões. No Fórum Social da ABHR realizado no 2º Simpósio Internacional / 15º Simpósio Nacional, o associado Matheus Oliva da Costa propôs uma moção contra a falta de empregabilidade das pessoas que são cientistas das religiões. A moção foi aprovada por unanimidade.

Durante o Fórum Social ocorrido no nosso último evento, em novembro de 2017, o 3º Simpósio Sul da ABHR, intitulado “Educação, Religião e Respeito às Diversidades”, foi aprovada uma moção, de autoria da Direção da ABHR, sugerindo a instituição da disciplina de Ciência(s) das Religiões no Ensino Médio.

Durante o mês de dezembro, a ABHR emitiu duas notas que dizem respeito a esses assuntos: uma nota em defesa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), repudiando a injusta demissão sumária de colegas como Magali do Nascimento Cunha (que já foi conferencista de abertura de simpósio da ABHR) e Cláudio Oliveira Ribeiro, referências internacionais nas áreas de Comunicação e Ciência(s) das Religiões; e uma nota de concordância e apoio à permanência do Ensino Religioso Não-Confessional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), seguindo nota de associação parceira da ABHR, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

A ABHR é claramente favorável a um Ensino Religioso que seja não-confessional, não-apologético, não-religioso, não-devocional e não-proselitista, características da própria ABHR, aliás. Inclusive, na minha opinião, o termo Ensino Religioso dá margem a que se pense que se ensinará as pessoas a terem religião, e nada menos desejável que isso. O Ensino Religioso democrático, sério e crítico atua na formação do conhecimento das diversas expressões de religiosidades e espiritualidades no decorrer da História. Talvez a disciplina devesse ser chamada de “Estudos das Religiões” ou “História e Ciência das Religiões”. Enfim, como o nome é Ensino Religioso, é importante que se deixe claro que não há e nem deve haver qualquer intenção em se ministrar conteúdo religioso de modo apologético.

Em relação a **quem** deveria ministrar Ensino Religioso, essa é uma questão polêmica a ser refinada em fóruns diversos, ainda – e a ABHR se coloca à disposição para auxiliar em debates importantes como esse.

Além desses assuntos elencados acima, como bem lembrado na pergunta, a ABHR tem se pronunciado publicamente em diversos sentidos. Dentre as cartas que publicamos, se encontram carta de repúdio ao político Jair Bolsonaro por apologia à tortura e a torturador; cartas de repúdio à intolerância religiosa e demais intolerâncias; cartas de repúdio à depredação de centros religiosos, majoritariamente terreiros de religião afro-brasileira; carta de repúdio à censura e à perseguição política a docentes; carta de repúdio ao golpe parlamentar/jurídico/midiático instaurado no Brasil; dentre uma miríade de missivas escritas pela Associação por sugestão de pessoas associadas.

Fábio Stern: No livro *Religious Studies: a global view*, o prof. Steven Engler apresentou a ABHR como a principal associação profissional de cientistas das religiões do Brasil. Contudo, o estatuto da ABHR não se assume como uma associação profissional, mas sim uma associação de pesquisa. Além disso, a ABHR não se restringe a nenhuma área específica, seja História, seja Ciência da Religião. Afinal, a ABHR representa interesses profissionais, ou apenas interesses acadêmicos de seus associados?

Eduardo Maranhão Filho: A ABHR é uma entidade de caráter acadêmico. Agora, se as pessoas que formam a ABHR, de que áreas forem, incluindo a(s) Ciência(s) das Religiões, apresentarem moções e pedidos de cartas apoiando demandas profissionais, sendo essas devidamente aprovadas, a ABHR apoia e apoiará da maneira a mais contundente possível.

Fábio Stern: Desde 2012 foi decidido em assembleia que a ABHR efetuará eventos regionais, descentralizando a produção de eventos. Você foi uma peça-chave nesse processo. Qual o balanço que você faz hoje dessa decisão? Quais foram os ganhos para a associação e para os estudos acadêmicos de religião no Brasil?

Eduardo Maranhão Filho: O aprofundamento do processo de regionalização ocorre em simultaneidade ao processo de internacionalização da ABHR. De algum modo, o marco da internacionalização da ABHR, ou talvez melhor dizendo, do reconhecimento internacional dentre pares, está em sua filiação à IAHR, como já referido. E de alguma maneira, uma forma de regionalização da ABHR ocorre quando seus eventos nacionais são oferecidos em estados e em regiões diversas do país. Até 2013, todos os simpósios nacionais da ABHR foram realizados em estados do Sudeste e do Nordeste do país. Até hoje não tivemos nenhum evento na região Centro-Oeste do Brasil, e somente um na região Norte – mas estamos trabalhando da melhor forma possível para que atuemos de modo expansivo nessas regiões.

Entretanto, a regionalização e internacionalização da ABHR, propriamente ditas, ocorrem de modo institucionalizado a partir de 2013.

Durante a Assembleia Geral Ordinária do Simpósio Nacional de 2011, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi aprovada a criação dos Simpósios Regionais da ABHR, movimento encabeçado com precisão pela Diretoria Executiva liderada pelo ex-Presidente Wellington Teodoro da Silva (PUC-MG).

A regionalização da ABHR tem como objetivo colaborar com a expansão e consolidação de pesquisas acadêmicas não-confessionais em todas as regiões do Brasil, de modo democrático e abrangente, estimulando o livre intercâmbio entre pessoas que pesquisam religiões e religiosidades. As táticas que envolvem o aprofundamento desses diálogos está, em um primeiro momento, na efetivação de Simpósios Regionais, articulados pela Diretoria Executiva e Coordenações Regionais, cabendo também, às Coordenações Regionais propiciar o avanço de análises e intercâmbios acadêmicos através de fóruns, encontros, parcerias interinstitucionais e publicações.

Em 2013 foram realizados três simpósios regionais.

a) 1º Simpósio Nordeste da ABHR, com o tema “Religião, a herança das crenças e as diversidades de crer”, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), entre 28 a 31 de maio de 2013, com a Organização Geral de João Marcos Leitão Santos (UFCG);

b) 1º Simpósio Sul da ABHR, com o tema “Cartografias do sagrado e do profano: religião, espaço e fronteira”, nas Faculdades EST, São Leopoldo, Rio Grande do Sul (RS), entre 17 e 19 de outubro de 2013, sob a Organização Geral de Oneide Bobsin (EST), Valério Guilherme Schaper (EST) e Iuri Andréas Reblin (EST); e

c) 1º Simpósio Sudeste da ABHR – 1º Simpósio Internacional da ABHR – 1º Fazendo Arte da ABHR Sudeste, com o tema “Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas”; na Universidade de São Paulo (USP), entre 29 e 31 de outubro de 2015, com a Coordenação de Vagner Gonçalves da Silva (USP) e a Organização geral de Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (USP).

Como visto, o 1º Simpósio Sudeste da ABHR foi também o 1º Simpósio Internacional da ABHR e o 1º Fazendo Arte da ABHR Sudeste. O Fazendo Arte, instituído nesse simpósio, é a mostra artística da ABHR, que aconteceu em todas as edições posteriores de eventos da associação.

Durante a oitava gestão da ABHR, de 2015 a 2017, foi decidido que todos os Simpósios Regionais teriam o mesmo tema, acrescentando um subtema específico, a ser pensado com as Coordenações Regionais. Esse tema mais ampliado deveria, de preferência, sinalizar para o tema do Simpósio Internacional / Nacio-

nal, a ser realizado no ano seguinte, devendo ainda apontar para possíveis especificidades dos estudos regionais. Em 2015 foram realizados dois Simpósios Regionais da ABHR:

a) 2º Simpósio Nordeste da ABHR – 1º Fazendo Arte da ABHR Nordeste, com o tema “Gênero e Religião – Diversidades e (in)tolerâncias nas mídias”, na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), de 15 a 17 de setembro, coordenado por Karla Regina Patriota Bronzstein (UFPE) e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (UFSC), e

b) 2º Simpósio Sudeste da ABHR – 2º Fazendo Arte da ABHR Sudeste, com o tema “Gênero e Religião – Violência, fundamentalismos e política”, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), entre 25 a 27 de novembro de 2015, e coordenado por Clarissa de Franco (PUC-SP) e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (UFSC).

O 2º Simpósio Sul da ABHR foi realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre 25 e 29 de julho de 2016, concomitantemente ao 2º Simpósio Internacional da ABHR / 15º Simpósio Nacional da ABHR e 2º Fazendo Arte da ABHR. Este Simpósio conjunto teve como tema “História, Gênero e Religião: Violências e Direitos Humanos”, e foi coordenado por Óscar Calávia Sàez e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (UFSC). Este foi provavelmente o maior simpósio de estudos de religiões e religiosidades realizado na América Latina até hoje, com mais de 1.500 pessoas inscritas participando das diversas atividades do evento.

Em 2017, ano em que a ABHR completa sua maioria (18 anos de existência), foram realizados dois simpósios regionais, já mencionados.

a) Em agosto, foi realizado na Universidade do Estado da Amazônia o 1º Simpósio Norte da ABHR, com o tema “Amazônia no Plural: Religiões, Fronteiras e Identidades” e coordenado por Diego Omar da Silveira (UEA). O evento aconteceu entre 29 de agosto e 1º de setembro na ilha de Parintins, interior da Amazônia brasileira. Esse momento representa, não só a regionalização da ABHR de modo pioneiro na região norte do país, como a sua interiorização, visto ter sido realizado em região de difícil acesso, mas constituída estrategicamente por muitas pessoas que pesquisam religiões e religiosidade. O evento agregou pessoas não só de toda a Amazônia brasileira como de diversos outros países, como a Bolívia e a Venezuela. De alguma forma, esse

evento manifestou uma mescla entre regionalização, interiorização e internacionalização.

b) O outro evento, já referido, foi o 3º Simpósio Sul da ABHR, “Educação, Religião e Diversidades”, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre 20 e 22 de novembro, e coordenado por Cristine Gorski Severo (UFSC) e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (UFSC).

Nosso próximo evento será o 3º Simpósio Internacional da ABHR / 16º Simpósio Nacional da ABHR, que está com inscrições abertas e terá como tema “Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público”, e será realizado de 11 a 14 de outubro na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Uma das formas como a ABHR tem procurado se democratizar está na constituição de atividades dos nossos eventos: pessoas não-acadêmicas são agregadas em atividades como Mesas Redondas, Grupos de Trabalho, Minicursos e Oficinas, por exemplo, além da programação artística do Fazendo Arte. Outra inovação da ABHR está em oferecer a crianças e adolescentes atividades de cidadania e educação inclusiva à diversidade religiosa e demais pluralidades, a partir do que chamamos de “ABHRinha”. A ABHR tem procurado encampar atividades relacionadas à extensão, pesquisa e ensino da forma mais abrangente possível. Uma novidade desse simpósio, procurando democratizar ainda mais nossas atividades, é que as inscrições serão gratuitas. Agradeço novamente, caro Fábio, pelas perguntas bem formuladas e o interesse pela Associação Brasileira de História das Religiões.

Recebida em 14/04/2020, aceita para publicação em 29/04/2020.